

Nova Carta de Intenções deverá ser definida na próxima semana

BRASILIA — Os termos da quinta Carta de Intenções que o Brasil enviará ao Fundo Monetário Internacional (FMI) só começarão a ser definidos na segunda-feira. A informação foi dada ontem pelo Chefe da missão, Thomas Reichmann. Segundo ele, a reunião que manteve ontem de manhã com as autoridades da área econômica foi apenas "preliminar", para traçar a agenda de trabalhos da próxima semana.

O Chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Sílvio Rodrigues Alves, que também participou do encontro com a missão do Fundo, informou, contudo, que já foi discutida ontem a revisão das metas para 84, estabelecidas na última Carta de Intenções. À tarde, Rodrigues Alves recebeu ainda os técnicos do Fundo em seu departamento para consultas.

O Chefe do Depec disse que, devido à inflação, será revista a meta de Cr\$ 35,5 trilhões fixada para o déficit público nominal (dívida pública

ajustada às correções monetária e cambial) até setembro, embora o Governo tenha cumprido com folga os objetivos fixados para este indicador no primeiro semestre. No fim de junho, o déficit nominal chegou a Cr\$ 23,75 trilhões.

Será revista também, de 50 para 100 por cento, a meta de expansão da base monetária (emissão primária de moeda) para 84, já que até julho houve um crescimento de 46,7 por cento. Reichmann não quis confirmar a informação de que a nova meta será de cem por cento, válida também para os meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos).

O Chefe da missão do FMI se recusou ainda a comentar a afirmação do representante do Brasil no Fundo, Alexandre Kafka, de que as novas negociações entre a instituição e o Governo brasileiro poderão resultar num programa de reativação da economia.